
DINÂMICA DA POPULAÇÃO CACERENSE

DYNAMICS OF CACERENSE (MATO GROSSO – BRAZIL) POPULATION

Éder Barros de Souza¹
Laís Fernandes de Souza Neves²
Sandra Mara Alves da Silva Neves³
Ronaldo Jose Neves⁴
Ana Lucia Alves da Silva⁵

RESUMO: O presente trabalho objetivou investigar a dinâmica da população de Cáceres/MT, nos anos de 2000 e 2010. Foi analisada a quantidade de domicílios por bairros, a quantidade de população por bairros, a renda de acordo com a idade e gênero, relativos aos anos de 2000 e 2010, cujas informações foram obtidas no sítio do IBGE. Os dados foram tabulados no Excel e associados, via banco de dados geográficos, a base cartográfica, gerando assim os mapas temáticos. A população cacerense, assim como a quantidade de domicílios cresceu no intervalo de dez anos, impulsionando a expansão da cidade. As desigualdades sociais em Cáceres são evidentes, pois a população de menor poder aquisitivo, que constitui a grande maioria, reside nos bairros situados mais distantes do bairro Centro, que possui ampla infraestrutura e diversidade de serviços.

Palavras-chave: Geografia. Distribuição populacional. Urbano. SIG. Geotecnologias.

ABSTRACT: The present study aimed to investigate the population dynamics of Cáceres, Mato Grosso, in the years 2000 and 2010. Was analyzed the amount of homes by districts, the amount of population by districts, the rent according to age and gender, for the years 2000 and 2010, whose information was obtained on the website of IBGE. The data was tabulated in Excel and associated via geographical database, the Cartographic base, thus creating thematic maps. Cacerense population, as well as the amount of households grew in the range of ten years, driving the expansion of the city. Social inequalities in Cáceres are evident, because the population of lower purchasing power, which is the vast majority, reside in the districts located furthest from the neighborhood Center, which has huge infrastructure and diversity of services.

Key words: Geography. Population distribution. Urban. GIS. Geotechnologies.

1 Graduado em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: eder_vg@hotmail.com.

2 Graduada em Geografia, Mestre em Ciências Ambientais e Professora do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT. E-mail: lais_geografia@hotmail.com.

3 Professora do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: ssneves@unemat.com.

4 Professor do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: rjneves@unemat.com.

5 Graduanda em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: eder_vg@hotmail.com.

Artigo recebido em agosto de 2017 e aceito para publicação em agosto de 2018.

INTRODUÇÃO

A urbanização no Brasil originou-se posteriormente ao início da colonização, quando era vigente o regime das Capitânicas Hereditárias. Como constavam nas cartas-régias, os donatários tinham o direito de fazer todos os tipos de povoações que eram chamadas de Vilas, sendo que estas eram loteadas e os lotes distribuídos aos sesmeiros, e após eram dados a elas uma organização político-administrativa. Desde esse momento o processo de urbanização no Brasil só se expandiu, sendo que contemporaneamente se percebe uma mobilidade crescente para a zona urbana das populações que viviam no campo, situação esta que não se limita apenas aos grandes centros urbanos, mas na maioria das cidades brasileiras.

Azevedo (1992) afirmou que os aglomerados criados no passado, que resultaram de um propósito deliberado das autoridades coloniais, obedeciam, em suas origens, a um plano regular e geométrico, adaptado às características topográficas. Sem demora, porém, deixava-se de lado essa preocupação urbanística e a expansão passa a se realizar de maneira espontânea, sem obedecer a nenhuma diretriz, daí resultando a irregularidade no traçado das ruas, tortuosas quase sempre.

Santos e Zamparoni (2012) afirmaram que o espaço urbano é resultante das interações humanas através do uso do solo ao longo do tempo, contém um sentido profundo, pois se desvenda condição, meio e obra da ação humana. O crescimento de uma cidade pode trazer consequências para a população, principalmente se este não foi planejado. Questões como saneamento básico, educação, via de acesso, emprego, saúde e segurança são fundamentais para um bairro bem estruturado e a qualidade de vida de seus habitantes e cada vez mais tem se tornado objeto de estudo e análise de estudiosos.

A dimensão socioespacial de um espaço urbanizado reforça as características políticas, econômicas e socioculturais de um território. Sendo assim, conhecer o processo de urbanização de um determinado território é fundamental para a compreensão das variáveis que estão presentes no mesmo. Um dos aspectos que muito contribui para as variáveis de um determinado território é a segregação, que Negri (2008) definiu pelo diferencial de renda entre os grupos de um território. Além da proximidade das facilidades da vida urbana como os serviços de saneamento básico, educacionais, infraestrutura e de saúde.

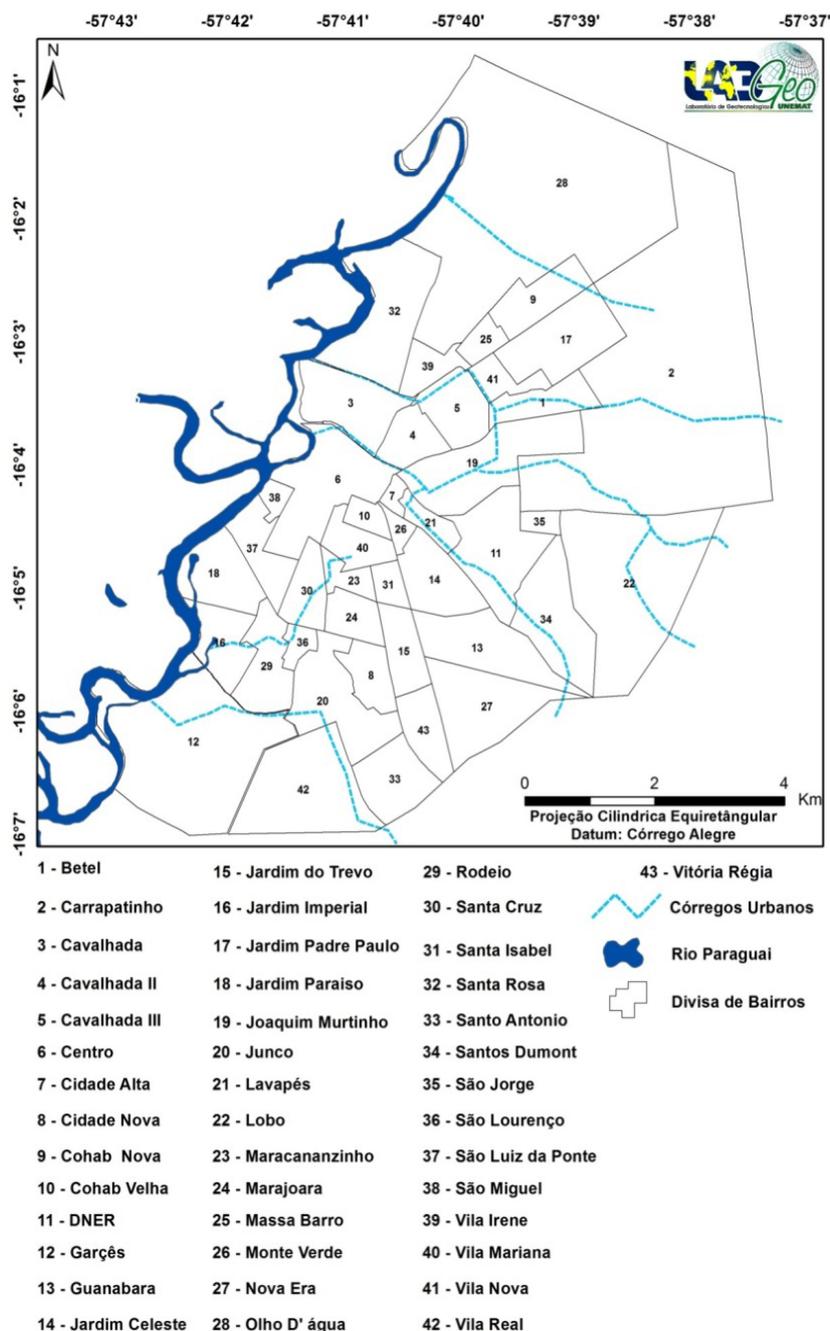
Negri (2008) é enfático ao afirmar que a estrutura urbana também revela e reproduz as desigualdades, no que concerne à distribuição do poder social na sociedade, entendido aqui como a capacidade diferenciada que cada grupo da sociedade possui em se localizar em determinados espaços.

Corrêa (2004) defendeu que o espaço urbano é um reflexo tanto das ações que se realizam no presente como daquelas que se realizaram no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do presente. Uma forma de analisar a dinâmica das variáveis dos números populacionais e índices das questões sociais é a realização de análises para posterior entendimento da leitura desse espaço a partir de uma visão macro para posteriormente se convergir para um objeto de pesquisa específico posteriormente como salientou (VILAR, 2011).

Neste contexto, encontra-se inserida a cidade de Cáceres-MT, tendo em vista que foi realizado no início de sua ocupação o planejamento, entretanto, durante o seu processo de expansão o espaço foi ocupado sem planejamento. Assim sendo, objetivou investigar a dinâmica da população de Cáceres/MT, nos anos de 2000 e 2010. Este trabalho está dividido em duas partes, além desta introdução, conclusão e referências bibliográficas, conforme apresentado: a primeira analisa a dinâmica social da população de Cáceres em 2000 e 2010; e a segunda parte, versa sobre os índices de crescimento da população e o desenvolvimento de Cáceres-MT.

ÁREA DE ESTUDO

O município de Cáceres/MT está situado na região sudoeste de planejamento do estado de Mato Grosso, com uma área territorial de 24.351,408 km² (IBGE, 2013). As coordenadas geográficas do marco geodésico de referência do município são: 16° 04' 14" de Latitude Sul e a 57° 40' 44" de Longitude Oeste, estando situado na Praça Barão do Rio Branco Centro da cidade. A urbe foi edificada à margem esquerda do rio Paraguai, contendo na atualidade de acordo com IBGE (2010), quarenta e três bairros (Figura 1).



Fonte: LABGEO UNEMAT, 2014.

Figura 1. Bairros da cidade de Cáceres/MT em 2013.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados referentes à quantidade de domicílios, quantidade de habitantes, população por gênero e renda dos habitantes da área urbana de Cáceres dos anos de 2000 e 2010 foram obtidos no sítio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Posteriormente foram organizados por bairros, visto que a priori foram disponibilizados por setores censitários e, sendo que em alguns casos, um único bairro correspondia a diversos setores.

Na sequência os dados foram tabulados e sistematizados por meio do *software* Excel da Microsoft. E por fim os dados sistematizados em tabelas foram associados à malha de bairros do perímetro urbano de Cáceres no ArcGis, versão 9.2, da Esri, visando a elaboração das representações cartográficas.

As discussões dos resultados gerados foram realizadas à luz de bibliografias conceituadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cáceres é um município antigo de grande extensão territorial e se formou como uma região inteira de Mato Grosso, seu nome provém do nome do Governador da Capitania de Mato Grosso que fundou a povoação, que veio a ser a sede municipal (FERREIRA, 2001). A cidade foi criada como posição estratégica à margem esquerda do rio Paraguai com a finalidade de defesa e incremento da fronteira sudoeste de Mato Grosso e a comunicação entre Vila Bela da Santíssima Trindade e Cuiabá.

A navegação pelo rio Paraguai desenvolveu o comércio com Corumbá-MS, Cuiabá-MT e outras praças, e o incremento das atividades agropecuárias e extrativistas fez surgir os estabelecimentos industriais representados pelas usinas de açúcar e as charqueadas de Descalvados e Barranco Vermelho, de grande expressão em suas épocas. A partir de 1950, as mudanças passaram a ser mais rápidas. No início dos anos 1960, foi construída a ponte Marechal Rondon, sobre o rio Paraguai, que facilitou a expansão em direção ao noroeste do estado. A chegada de uma nova leva migratória, causada pelo desenvolvimento agrícola que projetou polo de produção no estado e no País, mudou o perfil de Cáceres, cuja ligação com a capital, Cuiabá, foi se intensificando à medida em que melhoravam as condições da estrada ligando as duas cidades (FERREIRA, 2001).

Esta expansão contribuiu com o desenvolvimento da cidade, tornando-a como uma das principais do estado de Mato Grosso, embora não estivesse preparada para receber o grande número de pessoas que naquele momento migrou para essa localidade. Com essa migração teve um crescimento desordenado com consequências que se arrastam até os dias atuais. Para Brito e Souza (2005), a maior parte do crescimento demográfico urbano deve ser explicada pelo intenso fluxo migratório rural-urbano.

No período estudado verificou-se que houve aumento na quantidade de domicílios, na maioria dos bairros de Cáceres, mas sem nenhum planejamento, a exemplo dos bairros Centro (6), Olho D'Água (28), Santa Rosa (32), Cavalhada (3), São Miguel (38), São Luiz da Ponte (37), Jardim Paraíso (18), Jardim Imperial (16) e Garcês (12) que estão localizados a margem do rio Paraguai. De acordo com Lynch (1997), as características físicas que determinam os bairros são continuidades temáticas que podem consistir numa infinita variedade de componentes: textura, espaço, forma, detalhe, símbolo, tipo de construção, usos, atividades, habitantes, estados de conservação, tipografia, entre outros. Os bairros podem ser considerados construções simbólicas da sociedade que os habita, construídos a partir de um processo que envolve a cultura, as relações sociais e políticas e processos interação mental com a imagem da cidade (ALMEIDA, 2005).

Em Cáceres o menor bairro em extensão territorial é o Cidade Alta (7) com 15,11 ha, enquanto que o maior é o bairro Carrapatinho (2), com 1.208,14 ha, apontando que novos bairros possam surgir da divisão deste último, com tamanho de áreas menores, a exemplo do Cidade Alta (7). Além do crescimento desordenado a cidade apresenta contraste devido às desigualdades social, expressas principalmente nos bairros situados mais distantes do bairro Centro. Na prática, esta separação em uma cidade é identificada principalmente por bairros, onde em determinados bairros são povoados por pessoas que detém de maior poder aquisitivo e outras regiões é habitada por pessoas com menor poder aquisitivo. Bordieu (2001) defendeu que o espaço está ligado ao acúmulo de capitais que o indivíduo possui. Desta forma, para ocupar um espaço, o indivíduo necessita de um capital, seja ele financeiro, cultural ou simbólico, que permita a sua identificação com determinado grupo social. Assim, este capital é confundido com espaço geográfico que acaba separando aqueles que não são seus detentores.

Entende-se por domicílio um “local estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, ou que esteja sendo utilizado como tal” (IBGE, 2010). Em suma, a caracterização de domicílio não é o de números de edificações, mas sim construções que são utilizadas como residências. Assim sendo, em 2000 a quantidade de domicílios em Cáceres era de 15.960 e em 2010 decresceu para 15.406.

O bairro Centro (6) manteve-se nas duas datas como o de maior quantidade de domicílios, sendo responsável por 9% em 2000 e 10,31% dos domicílios do perímetro urbano em 2010, conforme pode ser observado na tabela 01 e nas figuras 02 e 03.

Tabela 01. Dinâmica por bairro dos totais de domicílios e população nos anos de 2000 e 2010.

| Bairro (código do mapa) | Domicílios em 2000 | Domicílios em 2010 | Dinâmica % | População em 2000 | População em 2010 | Dinâmica % |
|-------------------------|--------------------|--------------------|------------|-------------------|-------------------|------------|
| Betel (1) | 98 | 182 | 85,71 | 427 | 635 | 48,71 |
| Carrapatinho (2) | 61 | 69 | 13,11 | 230 | 260 | 13,04 |
| Cavahada (3) | 529 | 769 | 45,37 | 2048 | 2289 | 11,77 |
| Cavahada II (4) | 589 | 598 | 1,53 | 2200 | 1.730 | -21,36 |
| Cavahada III (5) | 536 | 329 | -38,62 | 2226 | 1.116 | -49,87 |
| Centro (6) | 1486 | 1.589 | 6,93 | 5197 | 5.017 | -3,46 |
| Cidade Alta (7) | 236 | 215 | -8,90 | 965 | 753 | -21,97 |
| Cidade Nova (8) | 451 | 297 | -34,15 | 1840 | 1.058 | -42,5 |
| Cohab Nova (9) | 657 | 481 | -26,79 | 2515 | 1.625 | -35,39 |
| Cohab Velha (10) | 554 | 550 | -0,72 | 2050 | 1.767 | -13,8 |
| DNER (11) | 449 | 480 | 6,90 | 1997 | 1.834 | -8,16 |
| Garcês (12) | 308 | 213 | -30,84 | 1296 | 781 | -39,74 |
| Guanabara (13) | 292 | 181 | -38,01 | 1217 | 627 | -48,48 |
| Jardim Celes. (14) | 166 | 177 | 6,63 | 643 | 547 | -14,93 |
| Jardim do Tr. (15) | 300 | 220 | -26,67 | 1186 | 692 | -41,65 |
| Jardim Imp.(16) | 373 | 332 | -10,99 | 1549 | 1.280 | -17,37 |
| Jardim P. Paulo (17) | 593 | 651 | 9,78 | 2417 | 2.249 | -6,95 |
| Jardim Paraí. (18) | 325 | 156 | -52,00 | 1336 | 569 | -57,41 |
| Joaquim Mur. (19) | 374 | 475 | 27,01 | 1526 | 1.608 | 5,37 |
| Junco (20) | 489 | 285 | -41,72 | 2046 | 1.046 | -48,88 |
| Lavapés (21) | 146 | 199 | 36,30 | 542 | 694 | 28,04 |
| Lobo (22) | 86 | 66 | -23,26 | 345 | 259 | -24,93 |

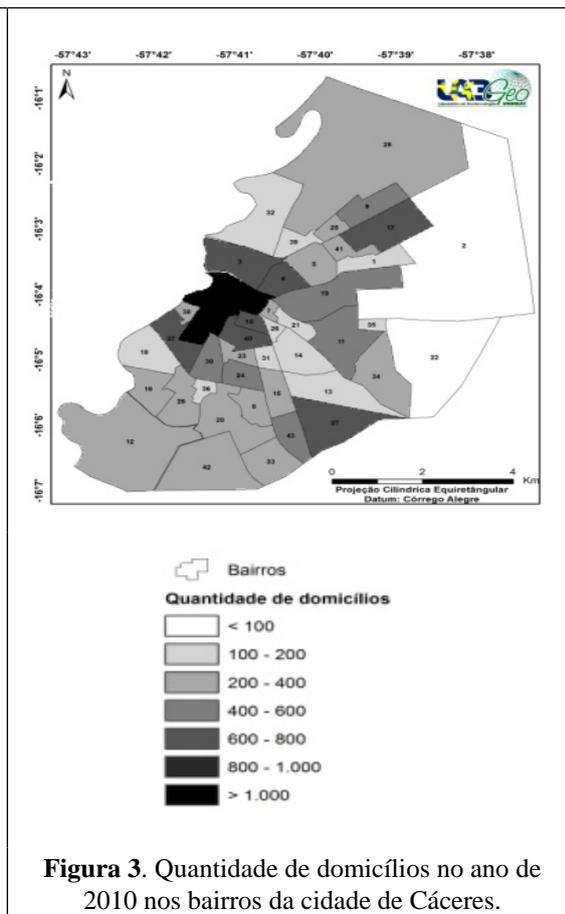
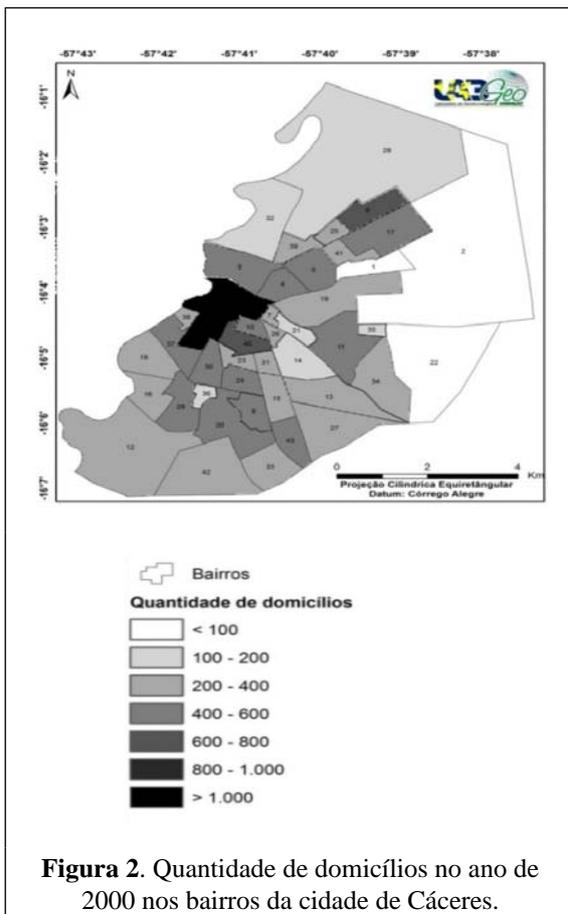
continua

| Bairro (código do mapa) | Domicílios em 2000 | Domicílios em 2010 | Dinâmica % | População em 2000 | População em 2010 | Dinâmica % |
|-------------------------|--------------------|--------------------|------------|-------------------|-------------------|------------|
| Marac. (23) | 382 | 379 | -0,79 | 1555 | 1.364 | -12,28 |
| Marajoara (24) | 410 | 490 | 19,51 | 1721 | 1.761 | 2,32 |
| Massa Barro (25) | 268 | 367 | 36,94 | 1099 | 1.385 | 26,02 |
| Monte Verde (26) | 290 | 121 | -58,28 | 1160 | 452 | -61,03 |
| Nova Era (27) | 321 | 632 | 96,88 | 1351 | 1.959 | 45 |
| Olho D' Água (28) | 117 | 261 | 123,08 | 472 | 959 | 103,18 |
| Rodeio (29) | 525 | 372 | -29,14 | 2203 | 1.387 | -37,04 |
| Santa Cruz (30) | 473 | 427 | -9,73 | 1965 | 1.484 | -24,48 |
| Santa Isabel (31) | 308 | 144 | -53,25 | 1174 | 488 | -58,43 |
| Santa Rosa (32) | 122 | 177 | 45,08 | 489 | 612 | 25,15 |
| Santo Antônio (33) | 237 | 332 | 40,08 | 1001 | 1.215 | 21,38 |
| Santos Dum. (34) | 251 | 272 | 8,37 | 1089 | 976 | -10,38 |
| São Jorge (35) | 105 | 109 | 3,81 | 432 | 401 | -7,18 |
| São Lourenço (36) | 166 | 194 | 16,87 | 832 | 816 | -1,92 |
| São Luiz da P. (37) | 425 | 501 | 17,88 | 1734 | 1.749 | 0,87 |
| São Miguel (38) | 228 | 217 | -4,82 | 771 | 678 | -12,06 |
| Vila Irene (39) | 305 | 198 | -35,08 | 1348 | 721 | -46,51 |
| Vila Mariana (40) | 698 | 678 | -2,87 | 2736 | 2.164 | -20,91 |
| Vila Nova (41) | 329 | 211 | -35,87 | 1370 | 741 | -45,91 |
| Vila Real (42) | 352 | 356 | 1,14 | 1401 | 1.255 | -10,42 |
| Vitória Régia (43) | 550 | 454 | -17,45 | 2005 | 1.480 | -26,18 |

Nos anos 2000 e 2010, 65% dos bairros possuíam até 500 domicílios, o bairro Nova Era (27) em 2010 se destacou com um aumento no número de domicílios que ultrapassou 50% em relação ao ano 2000 (Tabela 1). No ano 2000 entre 500 e 1600 domicílios possuíam os bairros Cavahada (3), Cavahada II (4), Centro (6), Cohab Nova (9), Cohab Velha (10), Jardim Padre Paulo (17), Rodeio (29), Vila Mariana (40) e Vitória Régia (43), deste no ano 2010 somente os bairros Cavahada (3), Cavahada II (4), Centro (6), Cohab Velha (10), Jardim Padre Paulo (17) e Vila Mariana (40), os bairros que passaram a integrar esta classe no ano 2010 são os bairros Nova Era (27) e São Luiz da Ponte (37). A concentração da quantidade de domicílios por bairros de Cáceres evidenciou que o bairro Centro e os situados no seu entorno foram os que apresentaram maior quantidade de domicílios, devido possivelmente a disponibilidade de infraestrutura e a prestação de serviços, que são fatores que influenciam na decisão de moradia.

Com menor número de domicílios foram identificados em 2000 e 2010, na classe de até 100 domicílios, os bairros Carrapatinho (2) e Lobo (22). O primeiro apresentou acréscimo na quantidade de domicílios no período analisado, enquanto o segundo decréscimo.

Comparando os dados apresentados no ano 2000 com os apresentados no ano 2010, podemos observar que os bairros Nova Era (27), Cavahada (3) e Olhos d'Água (28) tiveram um aumento na quantidade de domicílios, enquanto que os bairros Cavahada III (5), Junco (20), Cohab Nova (9), Jardim Paraíso (18), Monte Verde (26), Santa Izabel (31), Cidade Nova (8), Rodeio (29), Vila Nova (41), Guanabara (13) e Vila Irene (39) tiveram uma diminuição entre 100 e 210 domicílios por bairro.



O acelerado crescimento demográfico experimentado pelo Brasil na segunda metade do século XX propiciou ao País a expansão das áreas urbanas, especialmente das grandes cidades, e esse crescimento demográfico se deu paralelo a um processo de urbanização. Segundo Barreiro e Abiko (1998) no Brasil, entre 1960 a 1991 a população mais do que dobrou, pois totalizava cerca de 70 milhões de pessoas e passou a quase 147 milhões em 1991. Houve, portanto um crescimento de cerca de 76,76 milhões de pessoas em apenas 30 anos.

Entre 1990 e 2000, a taxa de crescimento da população cresceu apenas 1,02%, apresentando um desaceleramento no crescimento, que foi atribuído ao aumento de instrução das pessoas e diminuição da taxa de natalidade (IBGE, 2013).

As modificações na composição etária da população provocadas pela diminuição no ritmo de seu crescimento, especialmente o aumento da proporção de pessoas com 15 a 64 anos, com uma diminuição da parcela de quem tem menos de 15 anos maior que o aumento da que tem 65 anos ou mais de idade. Para o mercado de trabalho, são também importantes as modificações na própria composição etária da população ativa, em consequência da dinâmica demográfica e também da queda na taxa de participação na atividade econômica da população com 15 a 19 anos, principalmente do sexo masculino que é mais alta no Brasil (LEONE; BALTAR, 2010).

De acordo com Santos et al. (2012) Cáceres experimentou uma queda vertiginosa no número de sua população absoluta, de 85.699 habitantes na década de 1970 para 59.067 habitantes na década de 1980, decréscimos esse que foi devido à emancipação das glebas que pertenciam ao município de Cáceres. O referido município retomou o crescimento da população, sendo que em 2000 totalizava 81.316 habitantes e em 2010 passou a 87.942. Destes totais 65.343 moravam na área urbana em 2000 e 76.568 em 2010.

Em 2000 da população total de Cáceres 80,36% residiam no perímetro urbano, enquanto que 19,64% residiam na zona rural. Dez anos depois, em 2010 observou-se que a população urbana aumentou para 87,07% enquanto que a população rural diminuiu para 12,93%. Esse decréscimo da população da zona rural pode ser atribuído aos fatores como a saída dos mais jovens do campo, em busca de melhores condições de trabalho na cidade e a própria busca de formação. Além disso, há aumento na taxa de mortalidade de pessoas idosas e uma taxa menor de fecundidade ao longo desse intervalo de tempo (IBGE, 2013).

Carneiro (1998) coloca que a juventude rural procura afirmação para o seu futuro e aspiram construção de seus projetos, que geralmente estão ligados ao desejo de inserção da realidade do mundo moderno, o que os incentiva a migrarem do campo para a cidade.

Abramovay et al. (1998) contribuíram na discussão dessa temática, ao colocar que o processo de envelhecimento da população também influencia na redução da população do campo, além disso outro fator considerável é o processo de masculinização do campo, já que as moças estão deixando a zona rural antes e numa proporção maior que os rapazes, em busca de novas oportunidades no espaço urbano.

O perímetro urbano do município de Cáceres é do tipo 3, com sede totalmente coberta por bairros (NEVES; NEVES; CASARIN, 2010). O bairro Centro (6) foi o que apresentou a maior quantidade de população em ambas as datas analisadas, sendo que a seus habitantes no de 2000 representou 8% do total da população urbana de Cáceres em 2010 equivalendo a 9,6% dos habitantes urbanos.

Em 2000 os bairros Betel (1), Carrapatinho (2), Lobo (22), Olhos D'Água (28), Santa Rosa (32) e São Jorge (35), apresentaram menor quantidade populacional, inferior a 500 habitantes. Em 2010 os bairros Betel (1), Carrapatinho (2), Lobo (22) e São Jorge (35) continuaram a apresentar menor total populacional menos de 500, entretanto saiu desta classe os bairros Olhos D'água (28) e Santa Rosa (32), e integrou os bairros Monte Verde (26) e Santa Izabel (31) conforme pode ser verificado na tabela 02.

Dentre os bairros que apresentam entre 500 e 1000 moradores no ano 2000 temos Cidade Alta (7), Jardim Celeste (14), Lavapés (21), São Lourenço (36) e São Miguel (38).

Apresentaram no ano 2000 entre 1000 a 2000 moradores 48% dos bairros de Cáceres. Estes bairros estão distribuídos tanto na região central como nas consideradas periféricas.

Um fator que chama a atenção é o comparativo entre as tabelas 01 e 02 cuja média de habitantes por domicílios em todos os bairros de Cáceres diminuiu no ano 2010 em relação ao ano de 2000.

Ainda comparando os dados das tabelas 01 e 02, verifica-se que no ano 2010 a média geral de moradores por domicílio é de 3,5 sendo que o bairro Cavallhada II (4) possui a média de 2,9 moradores por domicílio, ficando abaixo da média dos demais bairros da urbe e o bairro São Lourenço (36) está acima da média geral, alcançando 4,2 moradores por domicílio.

Um fato curioso é que no ano 2010 os bairros Carrapatinho (2) e Lobo (22), com menor quantidade de domicílios, possuem juntos uma área de 917.061,01 m², equivalente a quase quatro vezes a área do bairro Centro (6), o qual totaliza 244.978,53 m², e possui uma das maiores médias de moradores.

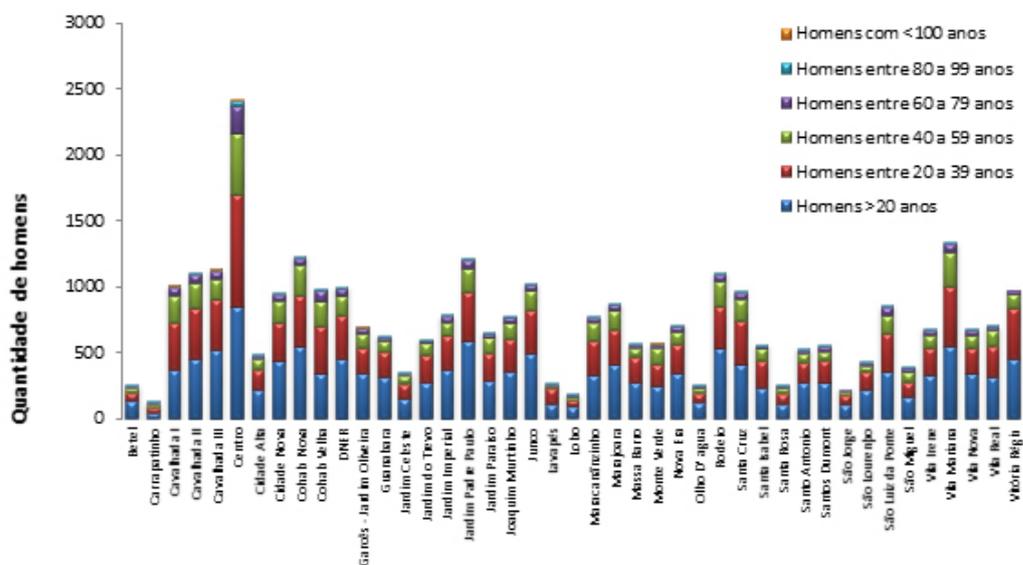
A população aumentou acima da média em bairros situados em áreas consideradas periféricas de Cáceres, enquanto que diminuiu expressivamente nas localizadas próximas das áreas centrais.

Na década de 1991 - 2000 a taxa média de crescimento anual da população de Cáceres foi de 1,90%; entre 2000 - 2010 a população apresentou uma taxa média de crescimento anual de 0,79%, portanto inferior à da década de 1990, a do Estado e do País apresentado na década de 2000 - 2010, que foram, respectivamente, de 1,02 e 1,01% (IBGE, 2013).

O Brasil possui um déficit de moradia muito grande e as tentativas governamentais de diminuí-lo é através dos projetos sociais, a exemplo da “Minha Casa Minha Vida”.

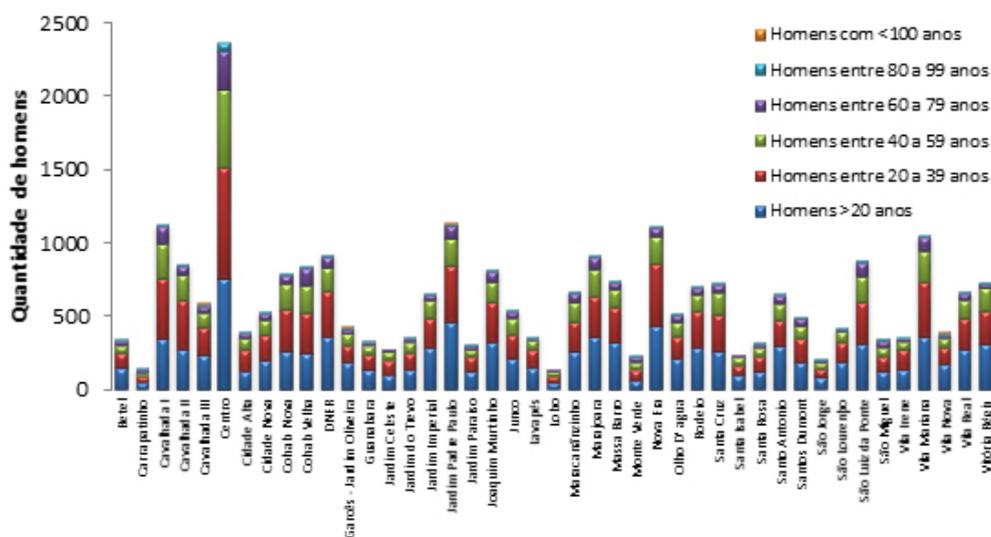
Segundo Alves e Cavenaghi (2012), no Brasil cresce o número de domicílios com 5 ou mais cômodos e diminui o número médio de pessoas em cada moradia, ao mesmo tempo em que reduz o tamanho das famílias e aumenta a diversidade dos arranjos familiares. O País tem conseguido reduzir as taxas de pobreza, desde 1994, possibilitando um processo de mobilidade social ascendente com o crescimento das parcelas classificadas como classe média.

Em relação à quantidade de homens percebe-se que no ano de 2000, apenas no bairro Centro a quantidade entre 20 e 39 anos (848) estava muito próxima da quantidade de homens com menos de 20 anos (842). Enquanto nos demais bairros cidade há maior parte da população masculina é constituída por pessoas com idade inferior a 20 anos (Figuras 4 e 5).



Fonte dos dados: IBGE (2000).

Figura 4. Quantidade de homens por classe de idade residente nos bairros de Cáceres no ano de 2000.

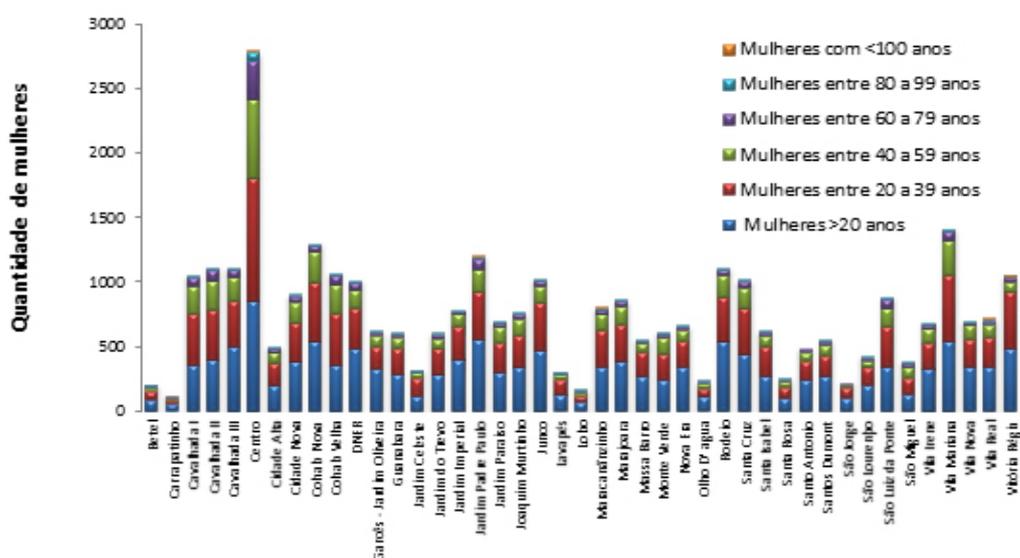


Fonte dos dados: IBGE (2013).

Figura 5. Quantidade de homens por classe de idade residente nos bairros de Cáceres no ano de 2010.

A partir da faixa de 40 a 59 anos de idade a quantidade de população masculina decresceu em relação ao aumento da idade, e apenas os bairros Cavanhada (3), Cavanhada III (4), Monte Verde (26), Garcês (12) e Centro (6) apresentaram homens com mais de 99 anos. A população masculina da cidade de Cáceres no período investigado decresceu mais de 20%. Para Alves e Cavenaghi (2012), os homens eram maioria da população brasileira até a década de 1930. A transição da razão de sexo ocorreu a partir de 1940, quando o sexo feminino se tornou maioria e, progressivamente, tem aumentado o superávit de mulheres no País.

A maior quantidade da população feminina em 2000 foi encontrada no Centro, sendo que a quantidade de mulheres com até 20 anos foi menor em relação à faixa etária entre os 20 e 39 anos. Situação diferente a da população dos bairros, nas quais a população feminina de até 20 anos é igual ou até mesmo maior que a quantidade de mulheres que apresentaram a idade entre 20 e 39 anos (Figura 6).



Fonte dos dados: IBGE (2000).

Figura 6. Quantidade de mulheres por classe de idade residente nos bairros de Cáceres no ano de 2010.

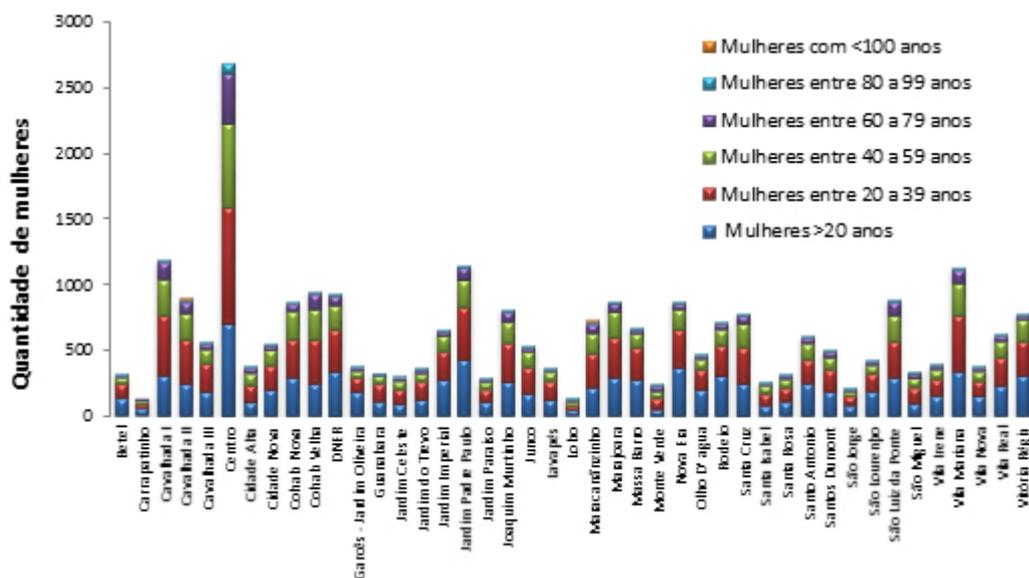
Conforme exemplo dos homens, no ano 2010 a quantidade de mulheres da urbe de Cáceres diminuiu de acordo com aumento da idade (Figura 6). Diante disso pode-se concluir que a o total da população feminina menor de 20 anos é praticamente o mesmo da população entre os 20 e 39 anos, de ambos os sexos no período em questão e a faixa etária que teve maior decréscimo, quando comparando ao universo pesquisado.

A quantidade de mulheres em 65% dos bairros de Cáceres é maior que a quantidade dos homens. O bairro Centro (6) possuía um total de 5017 habitantes em 2010, destes 2684 eram mulheres, resultando em 351 mulheres a mais em relação à quantidade de homens residentes neste bairro (figura 7).

Em 2010 o bairro Nova Era (27) possuía 1.959 habitantes, destes 869 eram mulheres, resultado em 221 homens a mais em relação às mulheres. Do total populacional da cidade de Cáceres no ano 2010, 37% era masculina, representada por homens com idade abaixo de 20 anos. A menor representatividade, com menos de 1%, era constituída por homens com mais de 100 anos. Assim, os dados de Cáceres possibilitam inferir que a população de homens tende a ser menor com o avanço da idade.

Alves e Cavenaghi (2012) enfatizam que as mulheres foram responsáveis pelas maiores mudanças no País, considerando que elas vivem mais do que os homens, são

maioria do eleitorado, possuem maior nível de escolaridade e são maioria na População Economicamente Ativa – PEA, com mais de 11 anos de estudos. Elas estão fazendo a transição da exclusão para o empoderamento.



Fonte dos dados: IBGE (2010).

Figura 7. Quantidade de mulheres residentes nos bairros de Cáceres por classe de idade 2010.

O índice de Gini constitui uma das medidas usuais para se medir o grau de concentração da renda de uma localidade, região ou sociedade (CACCIAMALI, 2002). Este para a distribuição da renda total familiar per capita brasileira foi de 0,59 na última década. Assim, o Brasil continua ocupando posição de destaque internacional como uma das sociedades mais desiguais do planeta.

Após crescer de forma pronunciada durante as décadas de 1960 e 1970, o índice de Gini permaneceu estável durante a maior parte dos anos 1980. A partir pico global (0,62) apresentado em 1989, a década de 1990 foi caracterizada por uma queda na desigualdade, com uma redução idiossincrática em 1992, e uma mais permanente após a estabilização da economia com o Plano Real de 1994. Não obstante, o coeficiente de Gini para 1996 foi de 0,58: um nível semelhante ao do começo da década anterior, e ainda muito elevado em termos internacionais (FERREIRA, 2001).

Segundo Cacciamali (2002) a busca de uma distribuição de renda igual para todos os membros de uma sociedade, ou para todas as famílias, não implica que seja justa ou equânime. Esta é uma questão ética e ideológica controversa entre indivíduos e entre nações. Raciocinando com casos extremos, para alguns, os indivíduos deveriam ser remunerados de forma igual, independentemente da capacidade produtiva e da acumulação prévia de estoque de riqueza e de capital humano; para outros, deveriam ser remunerações diferenciadas.

Cáceres, em relação à distribuição de renda, não é diferente das demais cidades de igual porte distribuídas pelo País, pois há concentração espacial dos maiores valores de renda no bairro Centro e os do entorno no ano 2000 e 2010. Por outro lado, como retratado nas figuras 8 e 9, a população dos bairros mais afastados da porção central urbana é carente, pois o bairro Centro e os adjacentes apresentam a maior concentração de renda. Um fator que se pode observar é que quanto maior o bairro e mais distante da região central, menor a renda.

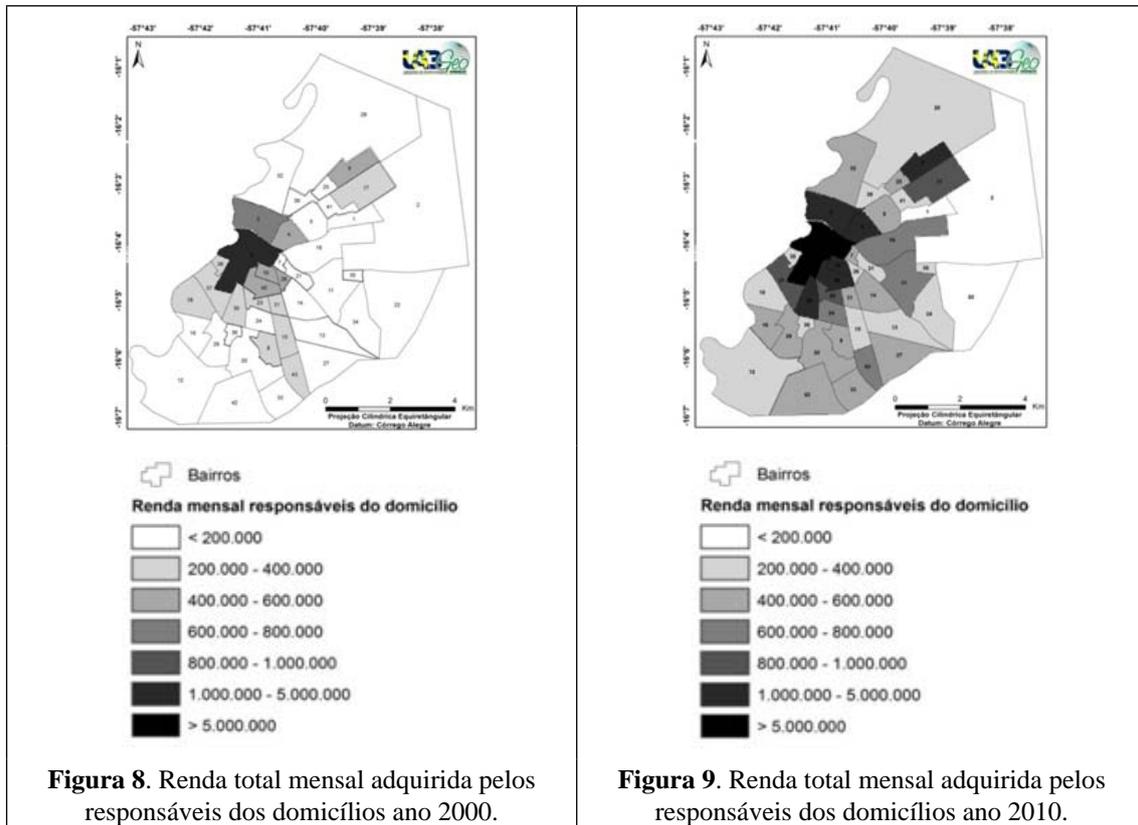


Figura 8. Renda total mensal adquirida pelos responsáveis dos domicílios ano 2000.

Figura 9. Renda total mensal adquirida pelos responsáveis dos domicílios ano 2010.

No ano 2000, os responsáveis por prover o sustento da família, em sua maioria eram os homens, embora em todos os bairros tenha havido mulheres que possuam rendas (Figura 10).

Há desigualdades em relação à concentração de renda na área urbana do município de Cáceres, a população mais abastada reside principalmente no bairro Centro (6) e nos bairros de seu entorno, cuja população é detentora de renda elevada quando comparada a dos demais bairros, com destaque para o bairro Lobo (22) e Carrapatinho (2) cujos habitantes aferem as menores renda de toda a cidade. Uma explicação para tal desigualdade é que no Centro (6) e bairros adjacentes a população apresenta maior nível de escolaridade, o que os possibilita a estes terem empregos cujos salários são maiores em comparação a população dos demais bairros.

Em 2010 os homens continuaram a ser os responsáveis por boa parte da renda obtida. A maior parte dos domicílios de Cáceres é sustentado por uma renda mensal de menos de um salário mínimo (Figura 11). Embora seja visível a participação das mulheres, a origem dos rendimentos é proveniente de projetos sociais dos Governos Federal, Estadual e Municipal.

Na atualidade, seja em âmbito governamental ou privado (ONGs) existem inúmeros projetos sociais, visando combater as desigualdades sociais e haver uma melhor distribuição da renda.

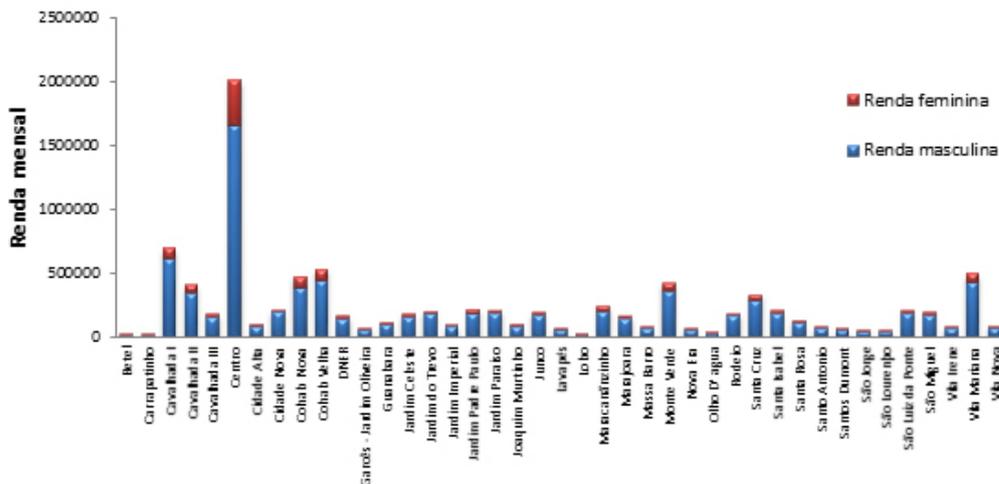


Figura 10. Renda total mensal por sexo no ano de 2000. Fonte dos dados: IBGE (2000).

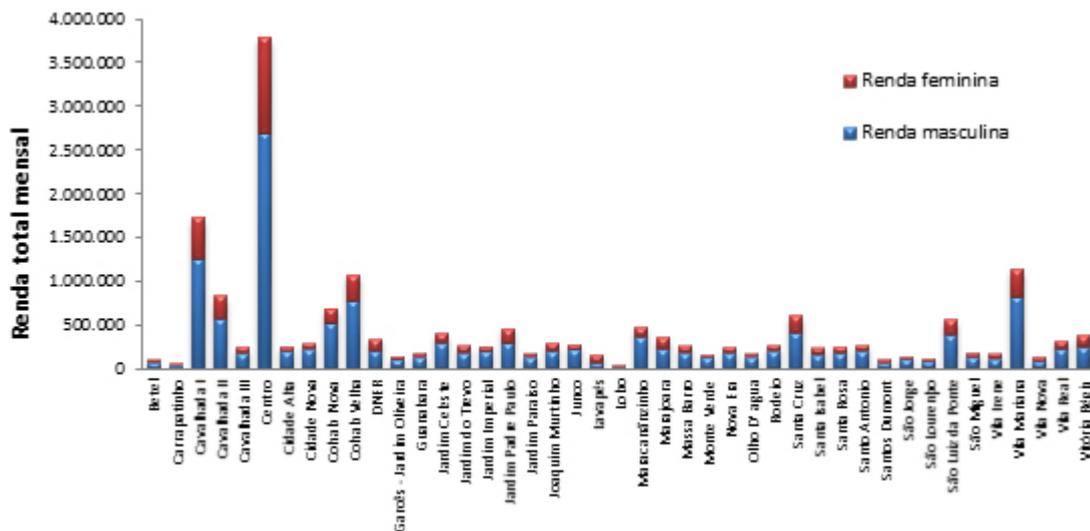


Figura 11. Renda total mensal por sexo no ano de 2010. Fonte dos dados: IBGE (2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população cacerense cresceu no intervalo desses dez anos, e os domicílios foram edificados em locais sem a mínima infraestrutura, ou seja, a cidade expandiu-se na década analisada de forma desordenada.

De 2000 a 2010 na cidade de Cáceres passou a ter mais idosos, assim como houve aumento na renda da população.

Em relação aos responsáveis pelo sustento da família se percebe que essa função ainda é em grande parte dos homens, mas as mulheres passaram em 2010 a ter maior participação.

As desigualdades sociais em Cáceres são evidentes, pois a população de menor poder aquisitivo, que constitui a grande maioria, reside nos bairros situados mais distantes do Centro, que possui ampla infraestrutura e diversidade de serviços.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. (Org). **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: UNESCO, 1998. 104p.
- ALMEIDA, R. de. Do 100 ao 735: a história de formação dos bairros de Juiz de Fora-MG. In: SIMPOSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH, 23., 2005, Londrina/PR. **Anais...** Londrina/PR, 2005. Disponível em: <<http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.23/ANPUH.S23.0868.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2014.
- ALVES, J. E. D.; CAVENAGHI, S. **Tendências demográficas dos domicílios e das famílias no Brasil**. 2012. Disponível em: <http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/tendencias_demograficas_e_de_familia_24ago12.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2014.
- AZEVEDO, A. Vilas e cidades do Brasil colonial. **Terra livre-AGB**, n. 10, p. 23-78, 1992.
- BARREIRO, F. A. M; ABIKO, K.A. Reflexão sobre o parcelamento do solo urbano. **Boletim Técnico da Escola Politécnica da USP**. São Paulo: Departamento de Engenharia de Construção Civil, p. 02-26, 1998.
- BORDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 159 p.
- BRITO, F.; SOUZA, J. de. Expansão urbana nas grandes metrópoles o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 19, n. 4, out./nov. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392005000400003>. Acesso em: 12 nov. 2014.
- CACCIAMALI, M. C. Distribuição de renda no Brasil: persistência do elevado grau de desigualdade. In: Pinho, D.; Vasconcellos, M. A. S. **Manual de Economia**. São Paulo: Saraiva, p. 406-422, 2002.
- CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Labur Edições, 2007. 123p.
- CARNEIRO, M. J. O ideal rurbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. In: SILVA, F. C. T.; SANTOS, R.; Costa, L. F. C. (Org.). **Mundo rural e política: ensaios interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 277p.
- COCHEV, J. S.; NEVES, S. M. A. S.; NEVES, R. J. Espaço urbano de Cáceres/MT analisado a partir de imagens de sensoriamento e SIG. **Revista GeoPantanal**, v. 5, n. 8, p. 145-160, 2010.
- CORRÊA, R. L. Posição geográficas de cidades. **Cidades**, v. 1, n. 2, p. 317-323, 2004.
- FERREIRA, J. C. V. **Mato Grosso e seus municípios**. Cuiabá: Buritis, 2001. 660p
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/en/>>. Acesso em: 02 set. 2013.
- _____. **Manual do recenseador: pesquisa de avaliação da cobertura da coleta**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/>. Acesso em: 02 dez. 2013.
- LABGEO UNEMAT. **Bairros da Cidade de Cáceres**. 2014. Disponível em: <http://www2.unemat.br/atlascaceres/Conceitos_e%20atividades/3_OE_rosa_ventos.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2013.
- LEONE, E.; BALTAR, P. População ativa, mercado de trabalho e gênero na retomada do crescimento econômico (2004-2008). In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 17., 2010, Caxambu/MG-Brasil. **Anais...** Caxambu/MG, 2010.
- LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 95p

- MATO GROSSO (Estado). **Anuário Estatístico de Mato Grosso**, Cuiabá: Seplan, 2005. Disponível em: <<http://www.seplan.mt.gov.br/~seplandownloads/index.php/anuario>>. Acesso em: 12 nov. 2014.
- NEGRI, S. M. Segregação socioespacial: alguns conceitos e análises. **Coletânea do Nosso Tempo**, v. 8, n. 8, p. 129-153, 2008.
- NEVES, R. J.; NEVES, S. M. A. S.; CASARIN, R. Sistema de informação turística geográfica de Cáceres/MT - Brasil: subsídios ao planejamento e desenvolvimento local. In: SEMINÁRIO LATINO-AMERICANO DE GEOGRAFIA FÍSICA, 6., 2010, Coimbra/PT E II SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO DE GEOGRAFIA FÍSICA, 2., 2010, Coimbra/PT. **Anais...** Coimbra/PT, 2010. Disponível em: <<http://www.uc.pt/fluc/cegot/VISLAGF/actas/tema5/ronaldo>>. Acesso em: 13 nov. 2014.
- NEVES, S. M. A. S.; NUNES, M. C. M.; NEVES, R. J. Caracterização das condições climáticas de Cáceres/MT Brasil, no período de 1971 a 2009: subsídios às atividades agropecuárias e turísticas municipais. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 31, n. 2, p. 55-68, 2011.
- PETRONE, P. Notas sobre o fenômeno urbano no Brasil. **Terra Livre- AGB**, n. 10, p. 79-92, 1994.
- SANTOS, L.; ZAMPARONI, C. A. G. P. Evolução demográfica e influencia no uso e ocupação do solo urbano em Cáceres (MT) entre 1940 e 2010. **ACTA Geográfica**, v. 6, n. 13, p. 117-136, 2012.
- VILAR, W. D. B. **Análise dos riscos socioambientais do conjunto habitacional Filostro Machado na cidade de Anápolis/GO e seus impactos na saúde da população**. 2011. 208 fl. Dissertação (Mestrado em mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente) – Centro universitário Unievangélica, Anápolis/GO, 2011. Disponível em: <<http://www.unievangolica.edu.br/files/images/Welton%20Dias.PDF>>. Acesso em: 13 nov. 2014.